

**MACHADO, M.: – *O pensamento político, social e económico de Basílio Teles, Lisboa, INCM, 2008, 272 pp.***

Bem haja à Autora e à INCM pela publicação do presente estudo. Constituindo na origem a dissertação de mestrado que a Autora, sob a orientação do Prof. Doutor Norberto Ferreira da Cunha, defendeu na Universidade do Minho, este estudo, a par das Actas do Colóquio realizado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto nos 150 anos de nascimento de Basílio Teles (2006) e da publicação dos seus *Ensaios Filosóficos* pela INCM (2006), não deixará de representar um importante contributo, quer para o conhecimento da grande, e não menos esquecida, figura que foi Basílio, quer para o conhecimento da segunda metade do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX.

Na primeira parte do estudo, a Autora traça «um documentado perfil biográfico de Basílio Teles, desde a sua infância e juventude até ao seu empenhado e reflexivo envolvimento no movimento republicano, à sua participação no fracassado golpe de 31 de Janeiro de 1891 e seu subsequente exílio e às suas posições de progressivo afastamento dos rumos trilhados pelo regime saído do 5 de Outubro de 1910». Para além do pensador, do político e do economista, a Autora deixa-nos de Basílio o perfil de um homem que, em nome da honra, da honestidade e da coerência, renunciou a acabar o curso de Medicina, rejeitou ser membro do Governo, abandonou o Partido Republicano, passando a militar politicamente de forma individual, nomeadamente através da Imprensa, de um homem que, não obstante o carácter «immanentista» da sua crença religiosa, não só não se coibiu de defender o direito da existência organizada da Religião Católica portuguesa, como não se dispensou de apresentar uma proposta de «bases gerais» para a resolução do conflito suscitado pela lei da Separação (1911) entre o Estado e a Igreja, de um homem, que, sem nunca deixar de apostar no regime republicano como a única via para a regeneração e salvação de Portugal, e em consequência da situação de «decadência» que adscrive ao país em termos financeiros, de moral e de identidade, não se coíbe de defender a ideia duma «ditadura transitória» e balizada durante a vigência do próprio regime republicano, com vista à criação das condições para o sucesso da República.

Na segunda parte do estudo, a Autora procede à caracterização do pensamento económico e social de Basílio, pensamento que se encontra exarado sobretudo nas obras *O Problema Agrícola* (1899) e *Introdução ao Problema do Trabalho Nacional* (1902), e que parece ter exercido importante influência em Ezequiel de Campos. Fazendo prova, quer do perfil manifestamente reflexivo-interveniente de Basílio, quer do seu evidente entrosamento com os conhecimentos do tempo, nacionais e estrangeiros, a nível de economia política, a Autora tanto contribui para mostrar que a temática dominante da economia política de Basílio é por excelência a da economia agrícola, desdobrada em subtemas como a dimensão e a produção da propriedade agrícola, o crédito e o imposto na agricultura, o «valor» e a moeda, a demografia rural e a formação agrícola, a pobreza rural e a emigração (sobretudo no norte do país), como contribui para mostrar que Basílio vê a agricultura portuguesa à luz de duas grandes perspectivas: por um lado, que o problema da agricultura portuguesa existe desde e como consequência das Descobertas; por outro lado, que os portugueses, sobretudo com as Descobertas, passaram a privilegiar o comércio, em virtude do que também emigravam muito massivamente para as cidades (sobretudo Lisboa).

Finalmente, sem prejuízo dos méritos evidenciados, muito nomeadamente no que se refere ao esforço de pesquisa e de investigação demonstrado, não será de deixar de chamar a atenção para dois tipos de demérito do estudo: em primeiro lugar, o facto de ele se dispensar de aludir a Basílio como filósofo, em cujo domínio são de assinalar de forma especial as suas concepções sobre Deus e o mal, sobre a religião e a relação

desta com a ciência; em segundo lugar, o facto de o estudo não ter logrado atingir uma forma mais conseguida no tocante a um desenvolvimento temático mais articulado e no tocante a uma formulação mais consistente em certos aspectos temáticos. De resto, configurando corroborar este ponto de vista, não deixa de ser a própria Autora a reconhecer que algo poderá ter ficado por dizer sobre Basílio: «Não é minha intenção chegar a conclusões definitivas sobre a figura de Basílio Teles como um grande político ou um filósofo (...)». Veríamos, por isso, com bons olhos que a Autora prosseguisse a investigação e o estudo sobre Basílio, de forma a proporcionar-nos futuramente o trabalho que ela mesma considera ter deixado por cumprir... E Basílio bem merecerá um tal esforço...

Afonso Rocha